

MONÓLOGO MASCULINO

COTRONE - Talvez eu pudesse ter sido um grande homem, Condessa. Demiti-me. Demiti-me de tudo: decoro, honra, dignidade, virtude, tudo coisas que os animais, pela graça de Deus, ignoram na sua santa inocência. Quando se liberta de todos esses estorvos, a alma torna-se grande como o ar, enche-se de sol ou de nuvens, abre-se a todos os relâmpagos, entrega-se a todos os ventos, como matéria supérflua e misteriosa de prodígios, que nos eleva e dispersa em fabulosas lonjuras.

Olhamos para a terra, e que tristeza! Talvez haja lá em baixo alguém que tenha a ilusão de pensar que está a viver a nossa vida. Mas não é verdade. Nenhum de nós está no corpo que os outros veem. Estamos na alma que fala, sabe-se lá donde. Ninguém pode saber. Aparência entre aparências. Um corpo é a morte, trevas e pedra. Ai de quem se vê no seu corpo e no seu nome. Fazemos de fantasmas. Todos os que nos passam pela cabeça. Alguns são inevitáveis.

Pois bem, meus senhores, digo-vos como se dizia dantes aos peregrinos; tirai as sandálias e pousai o bordão. Chegaram à vossa meta!

Luigi Pirandello em "Os Gigantes da Montanha"